

Governo privilegia Forças Armadas

Exército, Aeronáutica e Marinha gastam R\$ 489 milhões do Orçamento, enquanto área social utilizou só R\$ 458 milhões

Solano Nascimento
Da equipe do **Correio**

O governo investiu mais na área militar que na social durante o primeiro ano do segundo mandato do presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB). Juntos, os ministérios da Aeronáutica, Marinha e do Exército usaram R\$ 489 milhões para investimentos, enquanto as quatro pastas da área social — Saúde, Educação, Assistência Social e Trabalho — investiram R\$ 458,6 milhões.

Não era isso que estava previsto no orçamento aprovado no começo do ano passado pelo Congresso Nacional. A lei orçamentária fixava um investimento de R\$ 1,9 bilhão na área social, contra R\$ 618 milhões para os militares. No entanto, a liberação de recursos previstos para investimentos foi mais rápida para as Forças Armadas. Juntas, as pastas militares conseguiram usar 79,11% do previsto para investir em 1999, enquanto os quatro ministérios da área social só utilizaram 24,47% do que estava destinado a investimentos. Os números se referem aos valores liquidados — aqueles que efetivamente deixaram os cofres do Tesouro Nacional.

Os dados foram obtidos pelo **Correio** na página do Senado Federal na Internet (www.senado.gov.br), que tem acesso aberto ao público. Os números são atualizados pelo Centro de Informática e Processamento de Dados do Senado Federal (Prodasen) a partir de informações fornecidas pelo Executivo. O valores executados de todo o ano de 1999, acumulados até 31 de dezembro, foram atualizados na tarde de terça-feira pelo Prodasen.

Os números se referem especificamente ao destinado a investimentos em obras, compra de equipamentos, contratação de serviços de consultoria e novos projetos. Não estão incluídos aí gastos com folha de pagamento de servidores, com juros e amortização de dívidas nem as chamadas despesas correntes, que se referem a gastos convencionais para manutenção de programas e projetos. São despesas correntes, por exemplo, a

compra de comida para soldados, o pagamento por internações hospitalares pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e os benefícios de aposentados.

A assessoria de Comunicação do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão informou que a responsabilidade pelo percentual investido nos ministérios é das próprias pastas, pois elas têm autonomia para decidir em qual programa ou projeto devem usar os valores liberados mensalmente. A assessoria afirmou não haver intenção do Executivo de priorizar a área militar.

Individualmente, o ministério que mais investiu foi o Itamaraty, que gastou 104% dos R\$ 11,8 milhões que foram autorizados. Cada programa pode utilizar, havendo recursos, até 20% além do previsto sem necessidade de uma lei para alterar o Orçamento. O alto gasto do Itamaraty está ligado principalmente à desvalorização do real ocorrida no começo do ano passado, depois da elaboração do Orçamento, pois grande parte das despesas da pasta são feitas em dólar.

O segundo ministério que mais investiu foi o da Marinha. Havia R\$ 90,9 milhões previstos para investimento, e R\$ 93,9 milhões foram utilizados. “Os recursos gastos em investimentos referem-se a projetos atinentes ao Programa de Reaparelhamento da Marinha e a atividades de ciência e tecnologia”, afirmou o Capitão-de-Mar-e-Guerra Luiz Fernando Palmer Fonseca, diretor do Serviço de Relações Públicas da Marinha. Dos R\$ 16 milhões previstos para ampliação de arsenais, bases e estações navais, R\$ 14,1 milhões (88%) foram utilizados. Outros R\$ 12,3 milhões foram investidos na patrulha costeira.

Apesar de estarem subordinadas ao Ministério da Defesa, as três pastas militares ainda têm orçamentos próprios. A Aeronáutica investiu R\$ 32,4 milhões na construção da aeronave AM-X, um avião de combate ao solo que está sendo desenvolvido em um convênio com a Itália. O Exército utilizou outros R\$ 94,5 milhões em investimentos em operações terrestres.

ASSIM GASTOU FHC

Programa	Previsto para 1999(R\$)	Gasto (R\$)	Percentual gasto
Ampliação de arsenais, bases e estações navais (Marinha)	16,1 milhões	14,1 milhões	88%
Erradicação do analfabetismo (Educação)	5 milhões	0	0%
Construção do avião AM-X (Aeronáutica)	33,8 milhões	32,4 milhões	96%
Vigilância Sanitária (Saúde)	28,8 milhões	12,3 milhões	43%
Operações navais (Marinha)	70,7 milhões	78,3 milhões	111%
Controle de doenças transmissíveis (Saúde)	82 milhões	17,3 milhões	21%
Operações terrestres (Exército)	120,8 milhões	95 milhões	78%
Assistência ao menor (Previdência)	1,9 milhão	75 mil	4%
Serviço de informações (Aeronáutica)	65 mil	63 mil	69%
Transporte escolar (Educação)	13,4 mil	0	0%
Difusão cultural (Exército)	99,9 mil	99,5 mil	99%
Assistência à velhice (Previdência)	900 mil	150 mil	16,67%

Recursos referentes a investimentos em cada um dos programas citados

INVESTIMENTOS DESIGUAIS

	Previsto (R\$)	Liquidado (R\$)	Percentual previsto que foi usado (%)
Itamaraty	11.850.000	12.334.041	104,08
Marinha	90.957.465	93.948.369	103,29
Exército	185.977.607	185.051.201	79,61
Aeronáutica	341.231.632	247.025.975	72,39
Cultura	55.593.567	35.278.544	63,46
Minas e Energia	38.062.498	23.591.681	61,98
Fazenda	131.238.075	75.187.588	57,29
Transportes	2.460.744.897	1.391.593.655	56,55
Orçamento	16.870.780	9.397.335	55,70
Comunicações	81.769.620	36.729.486	44,92
Trabalho	65.732.519	26.498.382	40,31
Meio Ambiente	94.225.446	37.417.914	39,71
Ciência e Tecnologia	150.273.087	56.532.311	37,62
Agricultura	397.483.129	112.385.842	28,27
Esporte e Turismo	217.727.463	60.868.959	27,96
Educação	492.674.550	136.882.622	27,78
Presidência da República	1.508.201.244	388.923.522	25,79
Justiça	227.398.668	55.561.196	24,43
Saúde	1.258.716.124	282.979.250	22,48
Previdência	56.937.834	12.263.854	21,54
Desenvolvimento	121.514.569	18.510.236	15,23

■ Valores executados até o dia 31 de dezembro. O Ministério da Integração foi criado depois da elaboração do orçamento.
Fonte: Prodasen